

A segregação ocupacional no mercado de trabalho turístico do Brasil, segundo atividades características do turismo para o ano de 2023: Uma análise a partir do gênero.

RESUMO

A segregação ocupacional surge como a prática de designar certas ocupações ou empregos de acordo com características específicas de um grupo. Cada vez mais, a mulher perde espaço no mercado de trabalho condicionada a atividades de cunho assistencial. O principal objetivo é evidenciar a relação da segregação ocupacional através do gênero no turismo, destacando as principais diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho turístico. Utiliza-se um levantamento de dados sobre o setor turístico, analisando variáveis relacionadas ao mercado de trabalho como ocupações para identificar os setores dominantes por diferentes grupos de indivíduos. A metodologia inclui a coleta de dados quantitativos e a realização de cruzamentos estatísticos para evidenciar padrões de segregação ocupacional de gênero. O gênero feminino é utilizado como base comparativa para examinar as diferenças nas ocupações e salários. Os resultados apontam que as mulheres predominam em funções com menor valor no mercado, como alimentação e alojamento, recebendo menos que o sexo oposto, apesar de ser maioria nas ocupações. Como principal atividade, em 2023, 25% da mão de obra total no mercado de trabalho turístico foi composta por mulheres atuando na área de alimentação. A pesquisa conclui que a segregação ocupacional no turismo tem forte impacto na alocação de mão de obra, perpetuando desigualdades salariais e limitando as oportunidades de ascensão profissional para as mulheres.

Palavras-chave: Turismo. Gênero. Disparidade.

1. INTRODUÇÃO

A segregação ocupacional comumente refere-se à tendência de certos grupos de pessoas ocuparem predominantemente determinados tipos de empregos ou ocupações, muitas vezes devido a fatores sociais, culturais, econômicos ou históricos. Isso pode incluir disparidades na representação de gênero, etnia, classe social ou outras características demográficas em diferentes setores, ou profissões. No Brasil, país marcado pela sua profunda

A desigualdade social, essa segregação se manifesta no âmbito da sua estrutura econômica como por exemplo o mercado de trabalho, afetando diretamente a relação dos agentes envolvidos como mão de obra.

Similarmente, a segregação de gênero surge como uma vertente da segregação ocupacional, trazendo consigo os mesmos problemas estruturais, mas dessa vez através das relações entre o sexo masculino e feminino. Botassio e Vaz (2020) destacam em sua pesquisa que, em um contexto geral, mulheres são frequentemente encontradas em ocupações relacionadas aos cuidados, como educação, setor de saúde, serviços domésticos e atendimento ao cliente, enquanto os homens são mais comuns em áreas como engenharia, tecnologia e construção. Para reforçar essa visão, seus estudos também evidenciaram que, no segundo trimestre de 2019, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) registrou que cerca de 93,6% das ocupações domésticas estavam em posse das mulheres enquanto, na engenharia civil, esse número sequer alcança os seus 20%.

Na literatura turística, atribui-se um destaque para pesquisadores que enfatizam a importância de levantar uma abordagem em torno deste fenômeno de desigualdade, como o caso de Minasi (2022), a qual traz à tona o alerta da problemática da desigualdade de gênero no setor turístico, destacando que [...] “As evidências nesta área indicam que as mulheres estão em desvantagem em diferentes atividades, em diferentes níveis de rendimento e de prestígio, bem como no ensino, na pesquisa e nos eventos científicos”.

Portanto, é possível observar que, apesar das iniciativas voltadas para a promoção da igualdade de gênero no local de trabalho como inclusão e flexibilidade de serviços, a segregação ocupacional de gênero ainda é prevalente no setor de turismo. Por consequente, levanta-se a seguinte questão: quais são as características visíveis que perpetuam a segregação ocupacional de gênero no setor de turismo e como essas possíveis barreiras podem ser superadas para promover a equidade de gênero nas diferentes áreas dessa indústria?

Dessa forma, a pesquisa tem como principal objetivo a caracterização da mão de obra do mercado de trabalho turístico para o ano de 2023, destacando os principais fatores que evidenciam a existência da segregação ocupacional com ênfase na relação de gênero. A importância deste artigo se sustenta em contribuir para o debate científico sobre a relação de gênero no turismo, utilizando uma base de dados quantitativos e mesclando a análise com discussões teóricas de viés qualitativo realizando o cruzamento de variáveis relacionadas ao turismo que, por meio de resultados estatísticos, permitam visualizar as evidências que destacam como a segregação ocupacional é uma realidade no mercado de trabalho turístico, contribuindo significativamente para a segregação de gênero.

Adiante, a estrutura do artigo organiza-se da seguinte forma: a próxima seção apresenta a revisão da literatura, seguida pela metodologia utilizada no estudo. Em seguida, discutimos os resultados obtidos e, por fim, apresentamos as conclusões e implicações para futuras pesquisas e práticas organizacionais.

2. Turismo, gênero e ocupação.

O turismo, cada vez mais, demonstra ser uma atividade essencial para a o período contemporâneo. No âmbito econômico, sua capacidade multiplicativa e o impacto que atinge as camadas sociais contribuem fortemente para o desenvolvimento econômico (Ignarra, 2003). Acredita-se que um dos fatores determinantes é a correlação estabelecida entre os fenômenos ocasionados pelo fluxo constante dos consumidores com o mercado turístico. Já que, para estudiosos como Oliveira, Santos e Netto (2022), o turismo por si só é um fenômeno que se forma a partir de uma conjuntura econômica, gerada através das relações que circulam e interagem direta ou indiretamente com essa prática.

No entanto, assim como em qualquer setor da economia, o turismo engloba as relações sociais e fatores estruturais do país, não escapando dos paradigmas enraizados na cultura do Brasil. Parte dessas relações sociais se manifesta justamente com a segregação ocupacional, um fenômeno que tem participação ativa em grande parte das atividades econômicas da sociedade. A Organização Mundial do Turismo (OMT) definiu um conjunto de atividades econômicas consideradas as atividades características do turismo, a fim de fornecer um quadro comum para a compreensão e análise do setor de turismo em diferentes países e regiões do mundo. Essa conjuntura permite melhor compreensão do mercado de trabalho turístico e seus agentes sociais, englobando desde atividades domésticas como alimentação e alojamento como atribuições mais abrangentes, desde transporte terrestre até agências de viagens.

A segregação de gênero no mercado de trabalho apoia-se na visão generalizada de que determinadas atribuições estão vinculadas a características específicas para homens e mulheres, assim como a existência de funções que devem ser desempenhadas por cada um. De acordo com Vaz (2013) Essa interpretação contribui para formação de fenômenos que se manifestam como novas formas de segregação, popularmente conhecidas na literatura como o teto de vidro (vertical) e o chão pegajoso (horizontal) impactando principalmente a vida das mulheres dentro do mercado de trabalho, e, seguindo sua ideia, o teto de vidro nada mais é do que uma forma de segregação hierárquica, sendo esta uma combinação das práticas discriminatórias e menor predisposição feminina a assumir cargos de comando, fatores que

dificultam a ascensão profissional das mulheres para postos de comando. Sua forma resulta na separação da mão de obra, condicionando mulheres a profissões de cunho auxiliar como práticas assistenciais, enquanto o homem possui uma maior disposição na ocupação de encargos de liderança. Parte dessa premissa baseia-se no fato de que, dentro da segregação vertical, as barreiras que dificultam a ascensão profissional da mulher são tanto estruturais como sociais.

As barreiras sócio-históricas presentes na sociedade como estereótipos e discriminação de gênero tem grande participação em sua distribuição dentro do mercado de trabalho. A atribuição de atividades de menor prestígio, a dificuldade imposta para a ascensão na carreira profissional, todos esses fatores relacionam-se entre si, culminando em uma separação evidente que distancia a sociedade de um estado igualitário e implica na disseminação da cultura de gênero diferenciando homens e mulheres. Essa distância não se manifesta apenas no âmbito social, mas, também, econômico. A segregação entre os gêneros dentro do mercado de trabalho turístico acaba por culminar na menor valorização feminina como mão de obra qualificada, o que afeta diretamente o seu índice remunerativo agravando a disparidade salarial, diferença evidenciada pela ótica do estudo de Guimarães (2015)

A tese de Guimarães (2015) revisita a forte disparidade salarial resultante da divisão de gêneros dentro do mercado de trabalho turístico, levantando aspectos teóricos de grande relevância para a hipótese da segregação ocupacional ao relaxar determinados pressupostos do modelo econômico clássico do mercado de trabalho, introduzindo aspectos essenciais que contribuem para a relação entre empregabilidade/indivíduo como as características físicas, interesse por melhores condições de trabalho, competências individuais. Essa flexibilidade contribui para uma análise mais abrangente e próxima da realidade, dada à volatilidade do mercado de trabalho.

Assim, considerando o exposto, a sub-representação do gênero feminino no mercado de trabalho turístico é fruto de uma desigualdade estrutural presente na sociedade contemporânea e contribui para a formação de um afunilamento hierárquico que faz com que as mulheres permaneçam em atividades de menor prestígio contrárias ao sexo oposto, os quais ocupam espaço de maneira majoritária. Portanto, torna-se essencial a contribuição científica em torno das variáveis que condicionam esse fenômeno, auxiliando na discussão e busca por uma sociedade mais igualitária para todos.

3. METODOLOGIA

A área de estudo é o Brasil. Importa ter presente que o país possui uma área de 8.515.767,049 km² e uma população da ordem de 192.376.496 habitantes. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) O dado mais recente até o momento sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil indica que, em 2023, sua soma totalizou R\$ 10,9 trilhões, sendo esta considerada umas das dez maiores economias mundial. O Brasil, um país de vasta extensão territorial e rica diversidade cultural, tem sido objeto de interesse para diversos estudos acadêmicos em diferentes áreas de pesquisa.

3.1 Técnicas de pesquisa

Em primeiro momento, a obtenção de dados foi feita via uma análise em conjunto aos microdados da Pesquisa Nacional de Amostras Domicíliar Contínua (PNADC), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2023. A escolha para esse ano deveu-se à atualidade das informações. Para tal, foi utilizado o método de análise estatístico descritivo por meio do cálculo de média, proporção, moda, etc., empregado para examinar e apresentar os principais padrões e características dos dados coletados, realizado assim um cruzamento entre as informações formatando padrões de perfil do capital humano para o setor em questão. A análise individual das informações foi feita a partir do Software stata, responsável por estruturar informações coletadas de forma mais coesa através da programação.

Foram consideradas as Atividades Características do Turismo (ACT), que de acordo com IBGE são: serviços de alojamento, serviços de alimentação, transporte ferroviário e metroviário, transporte rodoviário, transporte aquaviário, transporte aéreo, serviços auxiliares do transporte, atividades de agências de viagem e organizadoras de viagens, aluguel de bens móveis bem como atividades recreativas, culturais e desportivas. A base de dados foi delimitada para reter apenas os indivíduos que atuam no setor turístico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A segregação de gênero conforme o mercado de trabalho turístico.

A distribuição desigual das mulheres nas distintas instâncias do mercado de trabalho se faz notar mesmo dentro do setor turístico. Conforme os dados da **Tabela 1**, é possível visualizar uma predominância do gênero masculino dentro das atividades características do turismo, representando 64% das observações totais em comparação ao sexo oposto. Não obstante, os grupamentos ocupacionais com maioria feminina estão concentrados principalmente em atividades de cunho doméstico, como alojamento e alimentação, como veremos mais adiante através da separação do capital humano.

Tabela 1 – Ocupação das ACTS através dos gêneros para o ano de 2023.

| ACTs | Masculino | | Feminino | |
|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Total | % | Total | % |
| Transporte terrestre | 27,061 | 32.38% | 2,579 | 3.09% |
| Transporte aquaviário | 691 | 0.83% | 108 | 0.13% |
| Transporte aéreo | 305 | 0.36% | 166 | 0.20% |
| Armaz. e ativ. aux. dos transp. | 3,133 | 3.75% | 819 | 0.98% |
| Alojamento | 1,410 | 1.69% | 1,917 | 2.29% |
| Alimentação | 15,904 | 19.03% | 21,058 | 25.19% |
| Agência de viagens | 466 | 0.56% | 432 | 0.52% |
| Arte, cultura, esporte e recreação | 4,558 | 5.45% | 2,977 | 3.56% |
| Total | 53,528 | 64.04% | 30,056 | 35.96% |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da PNADC (2023)

No entanto, apesar dessa diferença proporcional, o gênero feminino possui uma superioridade numérica em duas atividades específicas: alojamento e alimentação. Observa-se que, para a atividade de alimentação, cerca de 25.19% da mão de obra total é composta por mulheres. Não obstante, essa força de trabalho equivale a aproximadamente 70,06% do sexo feminino atuante no turismo. Essa visão abre margem para evidenciar a força da segregação horizontal predominante no setor turístico, como o chão pegajoso, responsável por condicionar a indivíduo a um determinado tipo de serviço de acordo com suas características ou até mesmo por práticas discriminatórias estruturais, atribuindo funções que se assemelham uma “Extensão” do trabalho doméstico para um grupo em específico.

O transporte terrestre detém o maior número da força de trabalho masculina, se destacando como principal atividade com 32,38%, seguida do setor de alimentação ressaltando a sua importância dentro do turismo. É importante salientar que, com exceção de alojamento e alimentação, o percentual de participação das mulheres é menor em todas as outras atividades quando comparadas ao gênero oposto.

É importante ressaltar que, apesar da participação mínima de ambos os gêneros no setor de transporte aéreo, os dados que veremos mais adiante evidenciam o maior índice de disparidade entre as remunerações no setor do turismo. Parte dessa desvalorização surge em torno do machismo estrutural existente no setor de transporte aéreo. Os problemas de gênero neste setor são complexos e multifacetados, refletindo questões de desigualdade e discriminação enfrentadas por mulheres em diferentes funções (Silva, 2008)

Apesar de suas controvérsias, o setor de alimentação permanece como uma das principais atividades do turismo. Para o sexo masculino, é a segunda principal atividade atuante, com 19.03% de participação, ficando abaixo apenas do transporte terrestre. Observa-

se que, embora as mulheres possam constituir uma parte significativa da força de trabalho no setor do turismo, elas são frequentemente sub-representadas em posições de liderança e influência. Mesmo com grande importância para o desenvolvimento do turismo, as atividades relacionadas à alimentação permanecem estruturalmente desvalorizadas, como veremos mais adiante.

4.2 A diferenciação de salários através da segregação ocupacional.

Conforme evidenciado por Vaz (2021) as mulheres permanecem em desvantagem em todas as condições do mercado de trabalho, tratando-se de ocupação, diferenças salariais e prestígio na maior parte de suas atividades. O levantamento da **Tabela 2** traz à tona o comparativo em relação à remuneração das atividades turísticas para o ano de 2023, enfatizando uma análise estatística sobre as principais diferenças em seus valores brutos. Nas esferas de muitas ocupações, as mulheres frequentemente se veem limitadas a papéis profissionais com remuneração mais baixa e oportunidades reduzidas de progressão na carreira. Mesmo diante de uma importância significativa na contribuição para o mercado de trabalho, a remuneração do gênero feminino se vê distante do seu gênero oposto em quase todas as atividades características do turismo.

Tabela 2 – Diferenciais de salários através das ACTS para o ano de 2023.

| ACTs | Masculino | Feminino | Diferença % |
|------------------------------------|--------------|--------------|-------------|
| Transporte terrestre | R\$ 2,617.99 | R\$ 2,496.27 | -4.65% |
| Transporte aquaviário | R\$ 3,432.63 | R\$ 3,718.60 | 8.33% |
| Transporte aéreo | R\$ 5,537.71 | R\$ 3,668.22 | -33.76% |
| Armaz. e ativ. aux. dos transp. | R\$ 3,043.20 | R\$ 2,792.93 | -8.22% |
| Alojamento | R\$ 2,626.10 | R\$ 2,100.91 | -20.00% |
| Alimentação | R\$ 2,099.55 | R\$ 1,599.95 | -23.80% |
| Agência de viagens | R\$ 3,692.36 | R\$ 3,684.97 | -0.20% |
| Arte, cultura, esporte e recreação | R\$ 2,988.49 | R\$ 2,372.15 | -20.62% |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da PNADC (2023)

Apesar de possuir uma ocupação predominante na atividade de alimentação, as mulheres permanecem com valores remuneratórios abaixo do gênero oposto, com uma diferença de 23.80% a menos em seu salário. Salienta-se que, conforme a **tabela 1**, o setor de alimentação foi a principal atividade em 2023, retendo 45% da mão de obra total. No entanto, mesmo que este setor permaneça com a sua ocupação majoritária pertencente ao gênero feminino, a disparidade é evidenciada quando se emparelha as remunerações lado a lado, sendo que para o mesmo setor é possível destacar uma diferença de -23.80% em sua

remuneração enquanto que para o alojamento, segunda maior atividade com ocupação feminina, a diferença é de 20.00%. Tanto para as mulheres quanto para os homens, o transporte aéreo segue como atividade com maior índice remuneratório, mas o gênero feminino segue com valores abaixo que o seu oposto.

É importante destacar que quanto maior for a disparidade entre homens e mulheres em uma ocupação como, por exemplo, alimentação e alojamento, maior o nível de participação das mulheres na área. Fatores culturais como a discriminação de gênero na área do transporte aéreo faz com que, apesar de a participação feminina ser mínima, concentra o maior índice de desigualdade.

Observa-se que, através dos dados coletados, as mulheres muitas vezes recebem salários mais baixos do que os homens em empregos equivalentes na indústria do turismo. As evidências indicam que esses fatores tendem a ser resultado da discriminação salarial direta ou de questões mais sutis, como expectativas culturais sobre os papéis de gênero. Em setores de maior relevância, como o caso do transporte aéreo, temos a principal diferença salarial: Cerca de -33.76% na remuneração para o gênero feminino.

Esse pequeno detalhe trás à tona a segregação vertical, o “teto de vidro” que dificulta a ascensão profissional da mulher em atividades de maior prestígio, enquanto que, ao mesmo tempo, a segregação horizontal do “chão pegajoso” faz com que as mulheres permaneçam condicionadas a funções ligadas diretamente ao papel de gênero na estrutura social, direcionando sua força de trabalho para atividades domésticas e/ou extensão de suas funções pessoais visto que, para 35.96% de sua participação total, 27.49% estão concentradas em alojamento e alimentação.

5. CONCLUSÃO

Por fim, a partir deste artigo, é possível ter acesso a uma visão mais ampla da participação da mulher como mão de obra no mercado turístico através da segregação ocupacional. Apesar de compartilhar uma equidade em termos de participação na força de trabalho, as mulheres permanecem com valores de remuneração abaixo que o gênero oposto. Não obstante, a maior parte da mão de obra feminina está concentrada nas atividades com os menores índices salariais, atividades essas observadas pela ótica das percepções tradicionais sobre os papéis de gênero. Através de uma análise dissertativa torna-se possível entender como essas questões podem influenciar as oportunidades disponíveis para as mulheres no turismo. Por exemplo, certos trabalhos podem ser considerados mais adequados para homens do que para mulheres, o que limita as opções de carreira das mulheres na indústria. Torna-se crucial

levantar o debate acerca da desigualdade de gênero, segregação ocupacional, e como podemos nos sensibilizar a respeito de uma realidade que a muito tempo prejudica o gênero feminino no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Carla Regina. **TURISMO, DIFERENCIAIS DE SALÁRIOS E INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO: O CASO DO BRASIL**. 2015. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências econômicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Lisboa, 2015.

Vaz, D. V. **O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil**. *Economia E Sociedade*, 22(3), 765–790

Minasi, S. M., Mayer, V. F., & Santos, G. E. de O. **Desigualdade de gênero no turismo: a mulher no ambiente profissional no Brasil**. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 2022.

OLIVEIRA, J. L. S.; SANTOS, L. O. S.; PANOSSO NETTO, A. (org.). **Teoria do turismo: interfaces, educação e práticas**. São Paulo: Edições EACH, 2022.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

World Economic Forum. (2019). *The global gender gap report 2020* World Economic Forum. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0066212>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "**Produto Interno Bruto - PIB**". Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

Silva, Altair da. "**As Relações de Trabalho no Setor Aéreo: Estudo Sobre o Impacto das Transformações no Transporte Aéreo Regular no Brasil Sobre os Trabalhadores**." Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, 2008.

BOTASSIO, D.; VAZ, D. **Segregação ocupacional por sexo no mercado de trabalho brasileiro: uma análise de decomposição para o período 2004-2015**. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 37, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0131>.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: **síntese de indicadores 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [NP-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios | IBGE](#). Acesso em: 29 de maio de 2024.